

## **EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR DE VIVÊNCIA EM SANTA CATARINA - 2018-2019**

### **Educação**

**Coordenador da atividade: Marilia Carla de Mello GAIA<sup>1</sup>**

**Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**

**Autores: Leonardo Campos Teatini CLIMACO<sup>2</sup>; Marilia Carla de Mello GAIA<sup>3</sup>.**

### **Resumo**

A Experiência Interdisciplinar de Vivência (EIV) é uma atividade que existe desde 1989, em vários estados do Brasil e teve sempre como objetivo a aproximação do estudante à realidade do campo brasileiro. Em Santa Catarina existe desde 2006, tendo sua 11ª edição realizada entre 2018 e 2019, no município de Fraiburgo e em outros municípios do estado. A EIV tem como objetivo geral possibilitar aos estudantes da UFSC e das instituições parceiras no estado uma alternativa para alcançar uma formação mais completa, comprometendo-se com o entendimento das diversas faces da realidade do campo, através do contato direto com a realidade socioeconômica, política e cultural das famílias da agricultura familiar e assentadas da Reforma Agrária. É uma ferramenta político-pedagógica que procura despertar nos/as estudantes a identificação das contradições do campo e a prática de novos valores necessários para a melhora das condições do meio rural, além de estimular a reflexão e importância dos profissionais da universidade atuando no campo. A EIV foi organizada com base no Método Josué de Castro: trabalho coletivo, auto-organização dos/as estudantes e trabalho como princípio educativo. O público alvo foram estudantes de graduação da UFSC, UDESC e UFFS, num total de 50 participantes. A Experiência foi organizada em 2 fases: Pré EIV (abril a dezembro de 2018) e a Experiência Interdisciplinar de Vivência em si (janeiro de 2019). Avaliou-se que as atividades desenvolvidas na Preparação, Vivência e Socialização contribuíram para o processo de formação dos/as estudantes envolvidos/as, de forma a ampliar e qualificar a possibilidade da futura atuação profissional.

**Palavra-chave:** formação transdisciplinar; extensão rural; agricultura familiar.

### **Introdução**

No atual cenário brasileiro de avanço do modo convencional/industrial de produção e suas consequências sociais, econômicas e ambientais (masculinização do campo, êxodo rural, envelhecimento do campo, degradação e contaminação ambiental, etc.) (DOS ANJOS e CALDAS, 2005), a agricultura familiar e camponesa se vê em constante ameaça.

---

<sup>1</sup> Marilia Carla de Mello Gaia, professora, Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural.

<sup>2</sup> Leonardo Campos Teatini Climaco, aluno de graduação, Agronomia.

<sup>3</sup> Marilia Carla de Mello Gaia, professora, Departamento de Zootecnia e Desenvolvimento Rural.

Com isso, a possibilidade da manutenção de pequenas propriedades tem-se tornado cada vez mais inviável, obrigando grandes quantidades de agricultores e trabalhadores rurais a migrarem para os centros urbanos. Geralmente em busca de melhores condições de vida e acabam se tornando mão-de-obra barata nas periferias dos grandes centros urbanos.

A EIV é uma ferramenta político-pedagógica que procura despertar nos/as estudantes a identificação das contradições do campo e a prática de novos valores necessários para a melhora das condições do meio rural, além de estimular a reflexão e importância dos profissionais da universidade atuando no campo. Busca-se com a Experiência mapear e reconhecer os desdobramentos dos processos históricos do território catarinense, compreendendo as consequências no tempo presente. Além disso, a experiência leva o estudante a perceber seu possível papel como profissional no meio rural relacionado à sua área de estudo, estimulando a formação interdisciplinar ao mostrar a realidade com seus campos de atuação.

Ajudar na construção da consciência crítica, por meio da reflexão-ação da formação recebida na Universidade, é uma das proposições da Experiência, juntamente com a imersão e contato com a realidade agrária brasileira e as suas perspectivas. Além de aproximar as instituições de ensino superior às propriedades de agricultores familiares e dos assentamentos da Reforma Agrária, através de suas cooperativas e associações, estreitando essa relação e mostrando possibilidade de atuação como profissionais e/ou extensionistas.

Desta forma, a Experiência Interdisciplinar de Vivência tem como objetivo geral possibilitar aos estudantes da UFSC e das instituições parceiras no estado uma alternativa para alcançar uma formação mais completa, comprometendo-se com o entendimento das diversas faces da realidade do campo, através do contato direto com a realidade socioeconômica, política e cultural das famílias da agricultura familiar e assentadas da Reforma Agrária.

### **Metodologia**

A metodologia utilizada é baseada no Método Josué de Castro - MJC, que foi inicialmente pensada para capacitação das famílias assentadas para o trabalho e cooperação agrícola (HILÁRIO, 2010). Por isso, preza-se pelo trabalho coletivo para gestão do cotidiano da Experiência e como princípio educativo. Isto significa que é no e pelo trabalho que a sociabilidade é pensada e a vida social organizada (ENGELS, 2004).

O público alvo principal da EIV são os estudantes de graduação da UFSC interessados pela temática, mas também estiveram presentes estudantes da UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina) e UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul).

A EIV está organizada em 2 fases: Pré EIV e a Experiência Interdisciplinar de Vivência em si.

Na Pré EIV, durante todo o ano de 2018, foi trabalhada a articulação com diversas instituições acadêmicas (UFSC, UDESC, UFFS), entidades estudantis, sindicatos, movimentos sociais, urbanos e comunitários. Bem como foram realizadas diversas atividades, tais como: organização da Coordenação Pedagógica (CP), atividades de formação da própria CP (e, eventualmente, de outros sujeitos), atividades de divulgação da Experiência (principalmente na internet e em eventos e espaços estudantis), e organização do processo de seleção dos/as estudantes que participaram da vivência.

A Comissão Pedagógica da EIV preparou toda a dinâmica e estrutura necessária para receber os estudantes. As comunidades rurais que recebem os estudantes participam desta comissão através de suas representações, nos encontros e reuniões de organização da Experiência. A CP foi composta pela coordenadora do projeto, estudantes da UFSC que já participaram da Experiência em anos anteriores, e representantes das organizações e comunidades que acolhem os/as estudantes, num total de 16 pessoas.

A divulgação foi feita amplamente no site do projeto, mídias sociais e meios institucionais. Os interessados em participar se inscreveram e preencheram um formulário utilizado como critério de seleção. A CP avaliou as fichas submetidas, levando em consideração localidade, a pluralidade de cursos, e carta de intenção. Dos 150 estudantes que se inscreveram no processo, 50 foram selecionados/as. O número de selecionados foi limitado pela infraestrutura do local de realização da Experiência. Foram selecionados estudantes dos cursos de Agronomia, Artes Cênicas, Artes Visuais, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Engenharia de Alimentos, Física, Geografia, História, Letras, Licenciatura em Educação do Campo, Serviço Social, além de estudantes de pós-graduação.

Após a seleção dos/as estudantes, a preparação do grupo iniciou com o envio do material de apoio à Experiência (caderno de formação) em sua versão digital ao endereço eletrônico cadastrado na ficha de inscrição, contendo materiais de leitura indicados para o melhor aproveitamento dessa fase.

As vivências da Experiência foram realizadas em diversos territórios do estado catarinense, mas a maior parte do período ocorreu no município de Fraiburgo, na Escola de Educação Básica 25 de Maio.

As atividades da Experiência em si ocorreram basicamente em 3 etapas distintas e complementares, realizadas entre os dias 12 de janeiro e 01 de fevereiro de 2019:

1) Preparação: Ocorreu na Escola de Educação Básica 25 de Maio (EEB 25 de Maio) em Fraiburgo/SC com período de 8 dias. Pretendeu-se introduzir os estudantes àquela realidade rural, aprofundar alguns temas que são necessários para um maior entendimento sobre os processos organizativos e produtivos no contexto da Reforma Agrária e Agricultura Familiar, bem como temas de importância geral para compreensão da forma como se dão as relações sociais na nossa sociedade.

2) Vivência: Com duração de 10 dias, esta etapa compreendeu um dos momentos mais importantes da Experiência, pois o/a estudante entraram em contato com a realidade da Agricultura Familiar e dos assentamentos da Reforma Agrária. Através da imersão, a experiência proporciona aos estudantes conhecerem os diversos aspectos desse contexto: a organização dos assentamentos e dos/as agricultores familiares; a organização da produção e comercialização; as organizações administrativas das associações e cooperativas; o acompanhamento técnico dos/as agricultores, etc.

3) Socialização: Com duração de 3 dias, esta etapa buscou a troca de experiências pós Vivências realizadas, encontrando novamente todos/as os/as estudantes na EEB 25 de Maio, contando ainda com avaliação, apontamentos para melhora das atividades, bem como conclusão da EIV.

### **Desenvolvimento e processos avaliativos**

As atividades da EIV ocorreram entre abril de 2018 a abril de 2019, contando desde os processos de formação da Comissão Pedagógica (CP), estudos preparatórios, reorganização da metodologia, levantamento das comunidades e assentamentos que receberiam os/as estudantes para a vivência, seleção de estudantes, e as etapas diretas com os/as mesmos, bem como socialização e avaliação das atividades.

Na Preparação dos/as estudantes selecionados foram realizadas palestras, oficinas, vivências, discussões e místicas (intervenções artísticas com finalidade pedagógica) para aprofundar sobre os assuntos relevantes. Os principais temas estudados foram: História dos movimentos sociais do campo, Questão Agrária, História de Santa Catarina, Economia Política, Arte, Cultura e Mídia, Agroecologia, entre outros. Também foi desenvolvida uma

preparação dos/as estudantes para a prática da imersão nas famílias agricultoras e, para isso, foi abordado o tema da intervenção, etnocentrismo, além de princípios de convivência e conduta. Esta etapa ocorreu entre os dias 12 e 18 de janeiro de 2019.

Lideranças das comunidades envolvidas também fazem parte das atividades de formação e preparação, pois são considerados comunicadores/as e educadores/as desse processo formativo.

Entre 19 e 29 de janeiro de 2019, os/as estudantes realizaram a etapa da Vivência. Esta fase teve duração de 11 dias, sendo que os/as estudantes foram distribuídos em assentamentos rurais e em comunidades de agricultores/as familiares em diversas regiões do território catarinense (desde São Joaquim até Dionísio Cerqueira). Durante este período, os/as estudantes acompanharam todas as atividades relacionadas ao trabalho e dia a dia das famílias agricultoras. Durante todo o tempo, o/a estudante foi supervisionado/a pela comissão organizadora no intuito de manter o bom andamento da imersão.

Na Avaliação, entre os dias 30 e 31/01 e 01/02/2019, os/as estudantes puderam socializar as experiências da Vivência, reflexões, questionamentos, entendimentos sobre o campo catarinense, dialogando sobre perspectivas, possibilidades de mudança e da atuação profissional. Também nesta etapa iniciou-se a organização da EIV, cuja Vivência será realizada em janeiro/fevereiro de 2020.

A atividade possui um impacto muito positivo para as comunidades, sobretudo na imersão, pois as famílias se tornam valorizadas em suas atividades ao receber um/a jovem universitário/a disposto/a a aprender com os ensinamentos do meio rural.

A experiência de formação também desperta nos/as estudantes o interesse pela atuação na agricultura familiar e na Reforma Agrária, sobretudo para futuros profissionais de áreas do conhecimento mais próximas como Educação do Campo, Agronomia, Geografia. Porém, para os demais cursos esta é uma experiência igualmente rica, na perspectiva de ampliação da formação e do leque de atuação profissional. A formação que preza pela transdisciplinaridade é de grande utilidade na formação acadêmica, que muitas das vezes se restringe ao meio universitário e proximidades.

### **Considerações Finais**

Como uma ferramenta pedagógica que busca apresentar uma realidade e formar os estudantes para enxergá-la, a EIV superou suas expectativas pela avaliação da comissão pedagógica e dos/as estudantes participantes. As comunidades onde os/as estudantes realizaram as vivências também sinalizaram de forma muito positiva este trabalho,

inclusive se colocaram dispostos a receber novamente estudantes na vivência/imersão e também estão interessados em integrar a comissão pedagógica.

Porém, os resultados mais palpáveis sobre os resultados concretos na atuação profissional e na vida dos estudantes envolvidos (futuros profissionais) só pode ser observado em médio e longo prazo. Um indicador de que os resultados estão sendo de fato proveitosos é o aumento da participação dos estudantes egressos nas atividades e projetos relacionados à agricultura familiar e à Reforma Agrária, dentro e fora do âmbito universitário. Tal participação certamente permite um maior empoderamento do profissional em formação, visando sua atuação futura.

A nova composição da Comissão Pedagógica com muitos estudantes egressos do EIV para edição de 2019/2020 também é uma indicação dos ganhos acadêmicos, pedagógicos e profissionais.

### **Referências**

DOS ANJOS, Flavio Sacco; CALDAS, Nádia Velleda. O futuro ameaçado: o mundo rural face aos desafios da masculinização, do envelhecimento e da desagrarização. **Ensaio FEE**, v. 26, n. 1, p. 661-694, 2005.

ENGELS, Friedrich. **A dialética do trabalho: escritos de Marx e Engels**. Ricardo Antunes (Org.). São Paulo: Expressão Popular, 2004.

HILÁRIO, Erivan. **Educação do campo: semiárido, agroecologia, trabalho e projeto político pedagógico**. Santa Maria da Boa Vista, PE, 2010.